

DÉCIMO PRIMEIRO DOMINGO

TEMPO COMUM ANO C

Caríssimos Irmãos e Irmãs:

Se Jesus tivesse apenas pregado a misericórdia divina e exortado os pecadores à conversão, teria falado como profeta, tão somente. Entretanto, sua missão ultrapassava a dos profetas de Israel. Veio para salvar, por isso diz à pecadora que o buscara na casa do fariseu: *“Os teus pecados te são perdoados”.* *“A tua fé te salvou”.* Jesus, o justo, não humilha os pecadores, mas acolhendo ama-os. Reproduz, com os filhos de Adão, a atitude de seu e nosso Pai que é misericórdia infinita.

O poder de perdoar os pecados, o Senhor Ressuscitado outorgara-o à Igreja, que prolonga no tempo sua obra de salvação. No Domingo de Pentecostes, exatamente, es-

cutamos o relato do Evangelho narrado por São João (Jo 20, 19-23) sobre esse evento salvífico. Jesus sopra sobre os Apóstolos e lhes diz: *“A quem perdoastes os pecados serão perdoados; a quem os retiverdes lhes serão retidos”*.

A Igreja, através dos ministros que receberam o Sacramento da Ordem quais canais da graça, porque ungidos pelo Espírito Santo, concedem o perdão de Deus ao ministrarem o Sacramento da Reconciliação. Por isso, ao final da celebração, dizem: *“ Pela autoridade da Igreja, a mim concedida, eu te absolvo de todos os teus pecados em nome do Pai e do filho e do Espírito Santo.”*

Porém, nesta celebração vamos exaltar uma atitude comum à pecadora e a Davi: **o abuso. Ambos são abusados!** Pecaram e abusaram do lugar onde se encontravam naquele momento de suas vidas.

O Rei, ungido por Deus pelas mãos do profeta Samuel, abusou de seu poder real e, para seu prazer, usou Bersabeia, a esposa do general Urias. Para ocultar esse mal, cometeu um outro ainda maior. Planejou a morte de seu esposo para encobrir o adultério cometido.

A mulher pecadora, igualmente, abusou de seu poder de irreverente prostituta. Sem vergonha e medo, porque nada tinha a perder, se introduziu na casa do puritano fariseu e se pôs aos pés de Jesus lavando-os com suas lágrimas e enxugando-os com seus cabelos; em seguida, unguendo-os com perfume. Abusou! Não pediu licença para entrar na sala, a ninguém saudou, não se colocou no lugar da mulheres que não se aproximavam dos homens em suas refeições festivas e solenes entre eles. Simplesmente, com a autoridade que seu trabalho lhe proporcionava, entrou e ali permaneceu.

Davi abusando de seu status de rei olhou de cima para baixo para Bersabeia e a desejou. Encontrava-se ele na sacada do palacio. A prostituta, sentada ao chão, olhou de baixo para cima contemplando Jesus. Aquele no posto mais elevado do reino de Judá, orgulhoso, abusou de seu poderoso desejo. Esta, do lugar mais baixo da casa de Israel, beijando os pes de Jesus, humilde, abusou de sua ousada humildade para ser por Ele amada. Davi desejou Bersabeia. Jesus amou a prostituta.

A palavra de Davi gerou morte, a do indefeso e fiel Urias. O silêncio da prostituta, porém, gerou vida para si mesma e para todos nós, os que temos fé.

“A tua fé te salvou”. *“Vai em paz”* disse Jesus à mulher publicamente pecadora. Davi, por sua vez, disse à Bersabeia: volta para tua casa, mas em seu corao mur-

murou: buscar-te-ei depois. A prostituta vai embora livre; Bersabeia, contudo, torna-se cativa do Rei de Israel.

Entretanto, caros irmãos e irmãs, Davi, homem de Deus não obstante seu grande pecado, reconhece a culpa e pede perdão ao Todo-poderoso, obtendo-o.

A mulher pecadora nada suplica ao Senhor com seus lábios, mas sim com seus gestos e, também, obtém o perdão para partir em paz, para viver, doravante, dignamente.

Além do abuso de ambos os filhos de Deus - pecadores perdoados - há um outro ponto comum entre essas duas figuras bíblicas abusadas: **recebem a graça do perdão porque têm fé.**

O perdão de Deus supõe a fé do pecador. Igualmente, o perdão fraterno. O perdão e a misericórdia só poderão acontecer se há fé; se há reconhecimento da falta cometida e se há suplica do perdão. Quem não pede perdão não

poderá ser perdoado. Quem não pede perdão, poderá, como Davi, cometer outros males para encobrir o primeiro cometido e, assim, sucessivamente. Partirá, tal pecador, mas jamais em paz; será eternamente cativo de si mesmo.

São Paulo proclama em sua Epístola aos Gálatas:
“Não quero tornar inútil a graça de Deus.”

Não tornemos inútil, queridos irmãos e irmãs, o momento da graça do perdão que Deus nos oferece quando à Ele e aos irmãos nos recorreremos. Só assim desfrutaremos da paz, fruto do perdão divino por meio de um Ministro ordenado ou pelos lábios e gestos de um misericordioso irmão.

Deus nos abençoe a todos!

